

Sobrenome²³⁶ ainda pode dar a vaga

Sobrenomes famosos garantiram mandatos a filhos, mulheres e parentes ou amigos diletos. Sarney, por exemplo, estará representado por dois filhos (Roseana e Sarney Filho) e alguns amigos. José Vicente Brizola, filho mais velho do governador eleito do Rio, Leonel Brizola, será o porta-voz da família na Câmara. Mello (de Fernando Collor), por Euclides Afonso de Mello Netto, entre outros primos de diferentes estados. Malta (sobrenome da primeira-dama, Rosane Collor), também por primos, entre eles, Vítorio Malta. Guerra (de Alceni, ministro da Saúde), também pertence a dois irmãos eleitos em estados diferentes (Waldir, do Mato Grosso, e Ivânia, do Paraná). Tuma (de Romeu, da Polícia Federal), por um sobrinho. Cabral (do ex-ministro Bernardo), pelo filho Júlio, que se elegerá por Roraima.

Os economistas do plenário, uma ala que, quando debate chega a abrir mão das cores partidárias, ganhou uma estrela ascendente: Aloisio Mercadante (PT/SP), que chegou a elogiar alguns pontos do Plano Collor. Os sanitaristas contarão com Sérgio Arouca (PCB/RJ) para



Roseana: de novo em Brasília

reforçar a luta pela melhoria do sistema de saúde do Brasil. Os nordestinos estarão representados no novo Congresso por políticos experientes, como o veterano Aluízio Alves, ex-ministro da Administração do governo Sarney, que retorna à Câmara com expressiva votação.

Três dos atuais senadores, cujos mandatos venceram em 1990, por falta de chances para renová-lo, concorreram a deputado federal e obtiveram êxito. Sentarão nas cadeiras da Câmara: Mauro Borges (PDC/GO), Roberto Campos (PDS/RJ) e Jamil Haddad (PSB/RJ). Para não fugir à tradição, o plenário abrigará também muitos ex-secretários estaduais, que tiveram gosto pela política, e ex-

prefeitos, alguns que retornam depois de cumprir mandato no Executivo, como Tarácio Delgado, de Juiz de Fora.

E para animar os que perderam a reeleição, um dado interessante: muitos dos derrotados, em 1986, retomaram no pleito de 1990 o mandato perdido. Entre eles, Ciro Nogueira (PFL-PI); João Baptista Fagundes (PMDB-RR); Alberto Goldmann (PMDB-SP); Nelson Moro (PFL-SC); Oswaldo Mello (PDS-PA); José Burnet (PRN-PA); Paulino Cícero (PSDB-MG); Reynhold Stephan (PFL-PR) e Odacir Klein (PMDB-RS).

O novo Congresso perderá algumas de suas caras tradicionais, como o deputado Chico Pinto (PMDB-BA), que cansou da política e simplesmente desistiu de disputar a eleição. Daso Coimbra (PRN-RJ), ficará de fora porque não conseguiu manter entre a comunidade evangélica, os votos que lhe dariam o oitavo mandato. Jorge Leite, líder do bairro de Quintino do Rio de Janeiro, viu também minguar seu eleitorado.

O plenário se ressentirá com a ausência de Euclides Scalco (PR), líder do PSD, que perdeu na chapa majoritária do partido; de Mário Lima (PMDB), líder sindical com muitos mandatos pela Bahia; e até Lula (SP), que preferiu ficar de fora no cenário político para organizar o PT em todo o País.